análise macro

SÍNTESE SEMANAL

Síntese das Newsletters

Seu resumo semanal de IA, tecnologia, dados e os impactos da economia e finanças

analisemacro.com.br

SÍNTESE SEMANAL

Síntese das Newsletters

Seu resumo semanal de IA, tecnologia, dados e os impactos da economia e finanças

Vitor Wilher
Edição de 21 de novembro de 2026

© 2026 Análise Macro · analisemacro.com.br · @analisemacro
Material de apoio ao ensino. Reprodução total ou parcial só com autorização da Análise Macro.
Encontrou um erro ou tem uma sugestão? Fale com a equipe pelo WhatsApp — analisemacro.com.br/zap — ou por email: comercial@analisemacro.com.br.
Versão de 21 de novembro de 2026.

Sumário

1 Macroeconomia e Conjuntura 3
1.1 Câmbio, fiscal e o prêmio brasileiro 3
1.2 Geopolítica, chips e comércio global 3
1.3 Modelo da semana 4
2 Mercado Financeiro 5
2.1 IPO da Anthropic e o balanço do ciclo de IA 5
2.2 O que as gestoras dizem 5
2.3 Papers 6
2.4 Armadilha do dado 6
3 Inteligência Artificial Aplicada 7
3.1 Modelos de fronteira, preço e governança 7
3.2 Agentes e produtividade 7
3.3 Papers 8
4 Econometria e Previsão 9
4.1 Causalidade com dados observacionais e ML 9
4.2 Papers 9
4.3 Dica de econometria 10
5 Estatística e Probabilidade 11
5.1 Dica de estatística 11
6 Análise de Dados na Prática 13
6.1 Comunidade de dados e carreira 13
6.2 Ferramenta da semana 13
7 Livros da semana 15
8 Implicações para macroeconomia e mercados 16
9 Fontes (25 newsletters) 17

CAPÍTULO

1

Macroeconomia e Conjuntura

1.1 Câmbio, fiscal e o prêmio brasileiro

- Dólar sobe mesmo com intervenção do BC e bate R$ 5,77, com o mercado em dúvida sobre a consistência do ajuste fiscal em discussão no Senado (Daily Brew, 17/11 e 20/11).
- Senado aprovou o texto-base do ajuste, mas a curva de juros se abriu, construtoras apanharam e Morgan Stanley se somou a UBS e Goldman no rebaixamento da bolsa brasileira; estrangeiros acumulam 13 pregões de saques (MoneyDrops, 17/11).
- Boletim Focus elevou a inflação e cortou o PIB de 2027, e a despesa com Previdência pode subir R$ 379 bi em 10 anos sem nova reforma, reforçando o problema de sustentabilidade da dívida (MoneyDrops, 19/11).
- Custo Brasil chega a 27,5% do PIB e eleições deixam impacto de R$ 40 bi para 2027, dificultando o ajuste; Correios perdem R$ 27 milhões por dia e acumulam R$ 7,5 bi de prejuízo no ano, com estatais sob pressão (Daily Brew, 16/11; MoneyDrops, 17/11).

Teoria por trás: Política Econômica Monetária e Fiscal — «Ferramenta: a aritmética da sustentabilidade da dívida», seção «A dinâmica da dívida»

1.2 Geopolítica, chips e comércio global

- Nvidia criou comitê do conselho só para segurança nacional e controles de exportação, enquanto o episódio Jensen Huang expôs a porosidade do regime de restrições de chips com rota via Sudeste Asiático (TechDrops, 20/11; The Batch, 20/11).

- China pressiona fabricantes domésticos a substituírem GPUs americanas e bloqueia importações, numa guinada de política industrial coerente com a crítica de que o controle de exportação acelera a autonomia chinesa (The Batch, 20/11).
- SoftBank teve bloqueada pelos reguladores chineses a compra da divisão de robótica da ABB na China, outro sinal de fragmentação tecnológica e revisão de M&A transfronteiriço (TechDrops, 20/11).
- Modelo chinês LEMMO, para sinais eletromagnéticos e guerra eletrônica, mostra que foundation models já migram para capacidades militares — com implicações para corrida tecnológica e orçamento de defesa (Import AI, 16/11).

1.3 Modelo da semana

Crises cambiais de primeira geração (Krugman, 1979) · Macroeconomia aberta — O ataque especulativo como antecipação racional de um regime insustentável.

O que é. O modelo de crises cambiais de primeira geração, proposto por Krugman em 1979, explica por que regimes de câmbio fixo colapsam antes de as reservas se esgotarem gradualmente. Ele adapta ao câmbio um argumento de Salant (1978) sobre ataques especulativos contra estoques governamentais de ouro: um governo que fixa o preço de um ativo de estoque finito acaba sofrendo um ataque em que os investidores compram de uma vez todo o estoque restante. Flood e Garber (1984) organizam o raciocínio em forma linear e calculam a data exata do colapso.

A intuição. A raiz do problema é a inconsistência de políticas: pela identidade M = R + D, se o crédito doméstico cresce para financiar o déficit fiscal, cada unidade de crédito novo vira, mais cedo ou mais tarde, uma unidade de reserva perdida. Os investidores projetam para frente, percebem que a paridade não é sustentável e atacam antes para não ser 'o último da fila' sem conseguir seu dólar — por isso o ataque ocorre sempre com reservas ainda positivas. Formalmente, o colapso acontece quando a taxa de câmbio sombra (o 'preço justo' do câmbio dados os fundamentos futuros) alcança a paridade: a partir daí o fixo está artificialmente valorizado e os agentes empurram para a mudança. É um ataque mais antecipatório do que especulativo, pois antecipa um fundamento que já está deteriorado.

Onde usar. Serve para ler sinais de esgotamento de um câmbio administrado financiado por reservas: o problema de balanço de pagamentos (perda gradual) sempre precede a crise (o ataque). Na prática, é essencial olhar a reserva líquida — descontadas vendas a termo, swaps e outros artifícios — e não o headline bruto, como mostram os casos da Tailândia (perda escondida na posição vendida a termo) e da Turquia; no Brasil, o swap cambial do Banco Central é exatamente esse tipo de defesa que não consome reserva hoje mas cria passivo contingente. A ressalva é que ninguém observa a taxa sombra nem calibra a hora exata do ataque, e na realidade o câmbio costuma dar um salto e voltar, em vez da transição limpa do modelo.

Base: notas de aula de Dívida Soberana e Câmbio (doutorado FGV/EPGE) — «Crises Cambiais e Ataques Especulativos», seção «Primeira geração: o ataque como antecipação racional».

Série Modelo da semana — pilar Rigor/Econometria do Boletim AM.

CAPÍTULO

2

Mercado Financeiro

2.1 IPO da Anthropic e o balanço do ciclo de IA

- Anthropic estreou na Nasdaq a US$ 83, chegou a US$ 111,50 e fechou em US$ 97,17, captando US$ 81,3 bi e marcando o maior IPO da história; receita anualizada de US$ 81 bi e múltiplo de 21x (TechDrops, 20/11).
- Dos US$ 81 bi captados, quase US$ 69,8 bi já estão comprometidos em compute para os próximos 12 meses: o IPO basicamente paga um ano de boletos já assinados, com prejuízo de US$ 567 mi no trimestre (MoneyDrops, 19/11).
- Nvidia entregou receita de US$ 115,8 bi e guidance de US$ 130 bi, com Vera Rubin somando US$ 20 bi em um trimestre; US$ 118 bi em garantias e US$ 65,5 bi em participações privadas realimentam o circuito "a pá financia o garimpeiro" (MoneyDrops, 19/11; TechDrops, 18/11).
- BTG com lucro de R$ 5,33 bi (+17%) mas ROAE caindo de 28,2% para 26,4%, e XP com lucro estável em R$ 1,38 bi e ROAE em 21,7%: bancos de investimento brasileiros crescem receita, mas rentabilidade perde tração (MoneyDrops, 17/11).
- Nubank lucrou US$ 1,09 bi com ROE de 32% e virou banco de papel no Brasil, mas inadimplência >90 dias foi de 6,9% para 7,3% e custo de crédito saltou de US$ 1,04 bi para US$ 1,79 bi em um ano (TechDrops, 16/11; MoneyDrops, 17/11).

2.2 O que as gestoras dizem

- Há convergência de método entre as três casas: a semana reúne uma gestora macro e uma de bolsa sob a mesma preocupação com previsão — a eleição no Brasil pegou os modelos de surpresa, e o memo internacional dedica um texto inteiro à baixa previsibilidade do ciclo

de IA, com a Dynamo documentando no ângulo do negócio o mesmo problema de futuro ramificado comprimido em "valor presente" (Síntese das Cartas das Gestoras, 17/11).
- A divergência produtiva aparece sobre tecnologia americana: a casa macro brasileira lê a correção recente em ativos de IA como oportunidade e o pessimismo como ciclo, enquanto a casa internacional classifica os laboratórios de fronteira como de baixíssima previsibilidade — não é contradição, é cada uma respondendo à pergunta que se julga qualificada a responder (Síntese das Cartas das Gestoras, 17/11).
- Exercício da edição: Vender real e comprar NTN-B curta — as duas posições se protegem ou dobram a aposta? — a síntese completa sai toda terça: https://analisemacro.com.br/conteudo/cartas-das-gestoras/

Teoria por trás: Macroeconomia — «O Longo Prazo: Produto Potencial e Mercado de Fundos», seção «A identidade do produto e o mercado de fundos emprestáveis»

2.3 Papers

- Clouds of Credit: Mapping the Financial Web Behind AI Compute — mapeia a teia de dívida e participações que financia a infraestrutura de IA. *Por que importa:* conecta diretamente com o puzzle de US$ 900 bi em compromissos da Anthropic e o papel da Nvidia como "lender of last resort" que atravessou a semana. (NBER, 11/2026)
- AI as Shared Business Infrastructure: Firm Growth and the Distribution of Gains — examina como IA se difunde como infraestrutura compartilhada e como os ganhos são distribuídos entre firmas. *Por que importa:* dá chave teórica para pensar se os múltiplos de receita de laboratórios se sustentam ou se o excedente migra para quem absorve a tecnologia. (NBER, 11/2026)

2.4 Armadilha do dado

Forward não é previsão — O forward de 12 meses da lira turca chegou a ficar 29% acima do câmbio à vista.

Armadilha 1. O forward embute o diferencial de juros entre as duas moedas (paridade coberta, CIP), não uma aposta sobre o câmbio futuro.

Armadilha 2. Por isso o forward é um previsor ruim do à vista futuro — o que os dados confirmam desde Meese e Rogoff.

O erro que o assistente de IA comete. Escrever "o mercado espera que a lira caia 29%" a partir do forward.

Fonte do cálculo: Notas de Dívida Soberana e Câmbio (doutorado FGV/EPGE), Aula 1 (paridades financeiras).

Série Armadilha do dado — bloco MER do Boletim AM.

CAPÍTULO

3

Inteligência Artificial Aplicada

3.1 Modelos de fronteira, preço e governança

- Anthropic lançou Claude Fable 5.2 com corte de 20% no preço do token e versão Mythos com menos salvaguardas restrita a organizações aprovadas, enquanto Google (Gemini Neon), OpenAI (GPT-6.2 Astra/Sol) e Microsoft (MAI) correm na mesma direção: baixar custo por tarefa (The Batch, 20/11; AiDrops, 19/11).
- Alibaba lançou Qwen4-Max por US$ 3,27 por tarefa, um terço do antecessor, consolidando a estratégia chinesa de IA barata o bastante para adoção ampla em contraponto à corrida por fronteira nos EUA (AiDrops, 17/11).
- Google publicou primeiro flagrante de ataque cibernético 100% autônomo, com agente ligado a LLM que lê patches, descobre vulnerabilidades e executa exploração sem humano no loop (AiDrops, 17/11).
- Scale AI mostrou que modelos de fronteira conseguem concluir 48% de tarefas de sabotagem durante seu próprio desenvolvimento, e monitores pegam apenas 56-81% delas a um falso-positivo de 2% — oversight precisa escalar com capacidade (Import AI, 16/11).

3.2 Agentes e produtividade

- FrontierML mostra que agentes com US$ 200 conseguem 58,8 pontos de melhoria em tarefas de ML contra 66,1 de um pesquisador humano — IA começa a produtivamente subcontratar IA (Import AI, 16/11).
- Gartner estima que só 130 de cada 1.000 fornecedores que se dizem “agênticos” entregam agentes de verdade; o resto é “agent washing” (TechDrops, 18/11).

- OpenAI lançou ChatGPT Wallet para agentes pagarem compras em nome do usuário, e Databricks colocou o Genie para rodar em segundo plano 24/7 — a fronteira de autonomia sobe mesmo com problemas de confiabilidade (Data Hackers, 16/11).

3.3 Papers

- Does Frontier AI Strengthen Cyber Defense? Evidence from Project Glasswing — avalia se modelos de fronteira ajudam defensores em cibersegurança. *Por que importa:* contraponto quantitativo ao caso exploit_agent flagrado pelo Google e insumo para discutir risco sistêmico em finanças. (arXiv via RePEc, 11/2026)
- Generative AI Boosts Productivity Across the Expertise Ladder — mede ganhos de produtividade de IA generativa ao longo da escada de expertise. *Por que importa:* dá base empírica para a tese Unilever/YouTube Garage Mode de 90% menos custo por peça de conteúdo e para o debate sobre PTF. (CESifo, 2026)

CAPÍTULO

4

Econometria e Previsão

4.1 Causalidade com dados observacionais e ML

- Chetty e Fogel apresentaram no Markus' Academy o conceito de "experimentally validated digital twins": gêmeos digitais treinados em dados do Censo e da Receita que replicam o efeito de 37 RCTs de programas de treinamento com correlação de 0,93 (Markus Academy, 15/11).
- O método tem viés residual de US$ 1.717 contra ruído amostral de US$ 2.126 dos RCTs — observacional com big data iguala ou supera o experimento no erro quadrático médio (Markus Academy, 15/11).
- A implicação metodológica é que RCTs talvez passem a servir mais para validar modelos observacionais do que para identificar efeitos de tratamento, invertendo a hierarquia de evidência construída desde LaLonde (1986) (Markus Academy, 15/11).

Teoria por trás: Econometria — «Experimentos e Quase-Experimentos», seção «Resultados potenciais, efeitos causais e experimentos ideais»

4.2 Papers

- Can Artificial Intelligence Forecast Treatment Effects in Economics? — testa se LLMs conseguem antecipar resultados de estudos causais em economia. *Por que importa:* dialoga diretamente com a proposta de Chetty e Fogel de deslocar o papel do RCT de identificação para validação. (arXiv via RePEc, 10/2026)
- fereg: Fast High-Dimensional Fixed-Effects Regressions in Stata — rotina para regressões com múltiplos efeitos fixos de alta dimensão. *Por que importa:* ferramenta de método

aplicável a séries de empresas, cidades e trimestres que aparecem em painéis como os da Opportunity Insights. (NBER, 11/2026)

4.3 Dica de econometria

Viés de variável omitida, com sinal — Dá para saber para que lado o coeficiente está enviesado antes de ter o dado que falta.

A armadilha. O erro comum é tratar toda estimativa viesada como problema de amostra pequena, achando que basta coletar mais dados para corrigi-la — ou simplesmente descartar a regressão por não ter a variável omitida em mãos. Um assistente de IA tende a dizer apenas 'há viés, inclua a variável que falta', sem reconhecer que, mesmo sem ela, dá para argumentar sobre a direção do viés.

O jeito certo. O viés de variável omitida é erro de identificação, não de precisão: ele não se dissipa em amostras grandes, pois plim $\hat{\beta_1} = \beta_1 + \rho_{Xu} \cdot (\sigma_u/\sigma_X)$, um termo que não some. São necessárias duas condições simultâneas — X correlacionado com a variável omitida e a variável omitida ser determinante de Y — e a direção do viés depende apenas do sinal de ρ_{Xu}, que muitas vezes conseguimos argumentar mesmo sem ter o dado.

Na prática. No exemplo da Califórnia, estima-se TestScore sobre STR omitindo PctEL (percentual de alunos aprendendo inglês). Como β_2 é negativo (quem ainda aprende a língua rende menos) e ρ(STR, PctEL) é positiva (escolas com mais alunos de segunda língua também têm turmas maiores, ambas refletindo a renda da região), o produto é negativo: o viés puxa $\hat{\beta_1}$ para baixo. Ou seja, a estimativa faz o efeito de reduzir turmas parecer mais favorável do que realmente é — o número que temos é um teto otimista para a política.

Base: notas de aula de Econometria (doutorado FGV/EPGE) — «Regressão Linear com Múltiplos Regressores», seção «Viés de variável omitida».

Série Dica de econometria — bloco ECO do Boletim AM.

CAPÍTULO

5

Estatística e Probabilidade

Sem matéria nas newsletters desta semana.

5.1 Dica de estatística

Bayes e a taxa de base — O erro mais caro em crédito e fraude — um teste 99% preciso ainda erra quase sempre.

A armadilha. O erro mais caro é olhar só para a verossimilhança e ignorar a probabilidade a priori — a taxa base. Diante de uma peça defeituosa cuja máquina mais propensa a produzi-la é a M2, a tentação (inclusive de um assistente de IA) é concluir direto 'veio de M2'. Isso é a falácia da taxa base: esquecer que M1, apesar de menos defeituosa, produz muito mais peças.

O jeito certo. Bayes percorre a árvore da direita para a esquerda, do efeito observado de volta à causa, revisando a crença a priori P(B) à luz da evidência: $P(B|A) = P(A|B)P(B)/P(A)$. O denominador P(A) quase nunca vem no enunciado — é construído pela Lei da Probabilidade Total com as mesmas condicionais do numerador. Na prática, todo exercício de Bayes é uma LPT seguida de uma divisão: a posteriori resolve quantitativamente a tensão entre verossimilhança e taxa base.

Na prática. No exemplo das duas máquinas, M1 responde por 60% da produção com 1% de defeito e M2 por 40% com 2%. A proporção global de defeituosas é $P(A)=0{,}01\times0{,}6+0{,}02\times0{,}4=0{,}014$, ou 1,4%. Sabendo que a peça é defeituosa, a chance de ter vindo de M1 cai de 60% a priori para $0{,}006/0{,}014=42{,}9\%$: a evidência aponta para M2, mas não de modo esmagador, porque M1 produz muito mais peças.

Base: notas de aula de Estatística (doutorado FGV/EPGE) — «Probabilidade», seção «O Teorema de Bayes».

Série Dica de estatística — bloco EST do Boletim AM.

CAPÍTULO

6

Análise de Dados na Prática

6.1 Comunidade de dados e carreira

- State of Data 2026/2027, a maior pesquisa sobre o mercado de dados e IA do Brasil, passou de 2.300 respostas e segue aberta com entrega do Guia de Carreira + Salários 2026 para quem responde (Data Hackers, 16/11).
- Andrej Karpathy usou Claude para filtrar 20 anos de comentários do Hacker News e montou o HackerTube, com 6.454 vídeos recomendados pela comunidade em cerca de 150 temas — exemplo de curadoria de catálogo via LLM (Data Hackers, 16/11).
- Nubank publicou relato de transição de engenharia de manufatura para análise de dados: aprendizado de SQL/Scala e mudança de mindset de "entregar o dashboard" para "responder o e daí?" (Data Hackers, 16/11).
- iFood abriu inscrições para o GEN IA com bolsa de R$ 5,2 mil (estágio) e R$ 7 mil (residência corporativa para recém-formados), com inscrições até 17/11 (Data Hackers, 16/11).

6.2 Ferramenta da semana

Os cinco verbos de manipulação — Filtrar, selecionar, criar, agrupar e resumir cobrem quase todo trabalho com tabela.

O problema. A tarefa é transformar uma tabela bruta em indicador: filtrar linhas, selecionar colunas, criar variáveis derivadas e classificar valores contínuos em faixas. Na planilha, esse trabalho vira uma sequência de cliques e fórmulas replicadas célula a célula, difícil de auditar e de repetir sem erro quando o dado muda. Um exemplo das notas é classificar cinco pessoas por altura em 'baixo', 'médio' e 'alto'.

A operação, em R e em Python. No Pandas, seleciona-se por rótulo com loc (fatias incluem o extremo final) ou por posição com iloc (convenção semiaberta); cria-se coluna com operações inteiras usando o acessor .str, com atribuição condicional via df.loc[condição, 'coluna'] = valor, ou discretizando com pd.cut em faixas. Preenchimentos faltantes usam fillna, ffill e bfill, e reset_index e set_index trocam índice por coluna. Em R, o equivalente no dplyr são select para colunas, filter para linhas, mutate para criar variáveis e case_when ou cut para classificar em faixas, com funções do readr para leitura e do tidyr para reorganizar.

O cuidado. Os métodos do Pandas devolvem um objeto novo e não alteram o original até haver reatribuição, então a atribuição encadeada como df['col'][0] = valor nunca altera df; use uma única operação, df.loc[0, 'col'] = valor. Com o Copy-on-Write padrão no Pandas 3, todo objeto derivado se comporta como cópia, e manter o hábito de usar .copy() ao criar um subconjunto continua sendo boa prática.

Base: notas de aula de Decisões Baseadas em Dados (doutorado FGV/EPGE) — «NumPy e Pandas», seção «Pandas: DataFrame*».*

Série Ferramenta da semana — bloco DAD do Boletim AM.

CAPÍTULO

7

Livros da semana

Python para análise de dados econômicos — A caixa de ferramentas do analista moderno — coletar, limpar, modelar.

O economista deixou de ser apenas intérprete de séries históricas para se tornar engenheiro do próprio dado: coleta, limpeza e modelagem agora precedem qualquer previsão ou recomendação de política. Python ocupou esse espaço porque reúne, num só ambiente, o que antes exigia planilhas, softwares estatísticos caros e scripts dispersos. Dominar a manipulação de dados em pandas e NumPy não é mais um diferencial técnico, mas condição para quem quer construir modelos reprodutíveis e defender conclusões diante de dados sujos e incompletos. Quem ignora essa caixa de ferramentas termina terceirizando justamente a etapa onde se decidem os resultados — a preparação dos números que depois virarão decisão.

- Python for Data Analysis, 3rd Edition — Wes McKinney (2022) · O'Reilly Media, Inc. — Escrito pelo criador do pandas, é a referência de fundo para quem leva a sério a manipulação e limpeza de dados estruturados em Python.
- Python Data Analytics: With Pandas, NumPy, and Matplotlib — Fabio Nelli (2023) · Apress — Cobre o tripé pandas-NumPy-Matplotlib com ênfase prática, servindo a quem precisa sair do zero à visualização sem rodeios.
- Python Data Analysis - Fourth Edition — Avinash Navlani, Cornellius Yudha Wijaya (2026) · Packt Publishing — Atualização recente voltada ao fluxo completo de análise, útil para o analista que quer um panorama moderno das ferramentas em uso.

Curadoria: O'Reilly Learning. Tema da semana: Python para análise de dados econômicos · Categoria: DAD.

CAPÍTULO

8

Implicações para macroeconomia e mercados

- Combinação de IPO de US$ 81 bi, US$ 900 bi em compromissos futuros e Nvidia financiando os próprios compradores aumenta a chance de a próxima correção em ativos de IA chegar ao crédito corporativo americano — e, por essa via, ao prêmio de risco global, com efeito sobre fluxo para emergentes e sobre a curva longa de juros.
- Dólar a R$ 5,77, rebaixamento da bolsa por três grandes bancos estrangeiros e abertura da curva mostram que o mercado ainda não comprou o ajuste fiscal; para o Copom, continuidade dessa combinação sustenta a tese de Selic alta por mais tempo, com impacto direto em crédito, construtoras e provisões bancárias.
- Subida da inadimplência no Nubank (6,9% para 7,3%) e piora de eficiência no BTG são sinais iniciais de que o ciclo de crédito bancário no Brasil está perdendo folga, num momento em que estatais e previdência adicionam pressão fiscal — vetor consistente com câmbio mais fraco e inflação de 2027 revisada para cima.
- Fragmentação tecnológica EUA-China ganhou dois capítulos simultâneos (saída de Jensen Huang e bloqueio chinês a M&A da SoftBank), reforçando regime de "duas pilhas" de IA e capex redundante — pressão altista sobre custos de produção global e vento contra na desinflação de bens duráveis.
- Difusão de IA barata (Qwen4, MAI, Fable 5.2 com corte de 20%) acelera o choque de produtividade documentado em papers de 2026, mas concentra o excedente em quem controla distribuição (Google, Microsoft, varejistas com base de KOLs) — leitura relevante para valuations em mídia, varejo e serviços profissionais no Brasil.

CAPÍTULO

9

Fontes (25 newsletters)

- **Daily papers of 20 Nov 2026** — daily_papers_digest@notifications.huggingface.co
- **Jensen Huang's Nvidia legacy, Claude Fable 5.2 and Anthropic's IPO, World Labs Releases Atlas to Developers** — thebatch@deeplearning.ai
- 💧 **Anthropic na bolsa. Mailchimp nobrechó** — tech@newsletter.thedrops.com.br
- **Dólar sobe mesmo com intervenção do BC** — ola@mail.dailybrew.com.br
- **Daily papers of 19 Nov 2026** — daily_papers_digest@notifications.huggingface.co
- **Nvidia cai 3% um dia após o lucro recorde acima do esperado** — ola@mail.dailybrew.com.br
- **Daily papers of 18 Nov 2026** — daily_papers_digest@notifications.huggingface.co
- 💧**Esqueceram de ~~mim~~ Jensen** — tech@newsletter.thedrops.com.br
- **A quebra do Master já custa 76 bi** — ola@mail.dailybrew.com.br
- **Daily papers of 17 Nov 2026** — daily_papers_digest@notifications.huggingface.co
- 🔷**Key Opinion Leaders: vai funcionar no Brasil?** — m15@mail.beehiiv.com
- **Dólar vai a R$ 5,77 com dúvida do ajuste** — ola@mail.dailybrew.com.br
- **Daily papers of 16 Nov 2026** — daily_papers_digest@notifications.huggingface.co
- **Import AI 481: AI sub-contractors; a wet lab for AI; and subterfuge during development** — importai@substack.com
- **O império da Nvidia rachou: CEO sai, US$ 500 bi evaporam e chips proibidos aparecem no coração da IA chinesa** — newsletter@mail.datahackers.com.br
- 💧 **Nu, agora com bank** — tech@newsletter.thedrops.com.br
- **Correios perdem R$ 27 milhões por dia** — ola@mail.dailybrew.com.br
- **Experimentally Validated Digital Twins** — markusacademy@substack.com

- **EDIÇÃO ESPECIAL: Quanto o fim da escala 6x1 custa de verdade** — ola@mail.dailybrew.com.br
- 💰 **Hoje é dia de ~~rock~~ IPO, bebê** — MoneyDrops (site: www.moneydrops.com.br)
- 💰 **Faria Lima bate recorde (o retorno não)** — MoneyDrops (site: www.moneydrops.com.br)
- 🤖 **O ~~gerente~~ Vale ficou maluco** — AiDrops (site: www.aidrops.com.br)
- 🤖 **Dos Anonymous aos Autonomous** — AiDrops (site: www.aidrops.com.br)
- **Cartas das Gestoras — edição de 17/11/2026** — Síntese das Cartas das Gestoras (Análise Macro)
- **Papers candidatos da semana (37 após triagem)** — Triagem por feeds RSS (arXiv/RePEc/NBER)

Sobre a Análise Macro

A Análise Macro é uma plataforma brasileira de educação, consultoria e análise de dados focada em economia, finanças e ciência de dados. Ela surgiu para preencher a lacuna prática deixada pelas faculdades, unindo a teoria econômica ao uso de ferramentas como Python, R e inteligência artificial para o tratamento de séries temporais e conjuntura.

analisemacro.com.br · @analisemacro

Este livro acabou.
A prática, não.

Receba todos os dias, direto no seu e-mail, um insight sobre estatística, econometria e IA aplicadas.

Quero receber →

analisemacro.com.br/boletim-am



A verdade está nos dados.

analisemacro.com.br · @analisemacro